

A BODY ART NAS PERFORMANCES DE TALES FREY: REFLEXÕES PARA A EDUCAÇÃO FÍSICA*

A BODY ART IN THE PERFORMANCES OF TALES FREY: REFLECTIONS FOR PHYSICAL EDUCATION

LA BODY ART EN LAS PERFORMANCES DE TALES FREY: REFLEXIONES PARA LA EDUCACIÓN FÍSICA

Levir Eugênio Rocha Lima

levir.lrocha@gmail.com

Rosie Marie Nascimento de Medeiros

marie.medeiros@gmail.com

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)

PALAVRAS-CHAVE: *Body Art; Fenomenologia; Educação Física.*

INTRODUÇÃO

A body art, expressão artística, surgida no Brasil na década de 70, objetivando questionar o conhecimento do corpo, pode ser feita através de várias formas de expressões que englobam, dentre outras, tatuagens, piercings e escarificações; todos esses reunidos em performances, com significados que ultrapassam a finalidade estética, já que o corpo na body art é o local no qual o mundo é questionado. Ela surge como contestação de valores sociais impostos à homogeneização, às relações entre homens e mulheres, à sexualidade. "A intenção deixa de ser a afirmação do belo para ser a provocação da carne, o virar do avesso o corpo, a imposição do nojo ou do horror" (LE BRETON, 2003, p.44).

Diante disso, lançamos o nosso olhar para o trabalho de Tales Frey, para revelar sentidos sobre o corpo humano, em suas performances artísticas, na Educação física.

Apresentamos como referência metodológica a Fenomenologia, que apresenta o mundo vivido como fonte primordial de conhecimento (NÓBREGA, 2010). Identificamos, nas reflexões, um método de investigação, visto que a body art, expressa nas performances do artista, é uma técnica que pode amplificar a compreensão fenomenológica, realçando a tese do corpo vivo, configurado por significações existenciais.

Nossas fontes são textos, livros, vídeos, entrevistas, dentre outras fontes. A descrição dessas, e consequente interpretação e compreensão, formam uma rede de significados sobre o fenômeno investigado, ampliando seus sentidos e evidenciando conhecimento, sempre pensado como aberto e inacabado (BICUDO, 2011).

* Trabalho com financiamento do PIBIC UFRN (IC), edital nº 01/2018 Processo nº 23077.018617/2019-10



ANÁLISE E DISCUSSÃO

A arte passou a assumir relação direta com a vida, seus discursos, suas possibilidades, levando o ser humano a pensar sobre a própria condição humana. Alguns artistas, em suas cosmovisões, pensam o mundo em sua complexidade, não-linearidade, em relações caóticas e novas ordens de significados, bem como o fim das verdades acabadas. Essa arte é pensada com a tecnologia, como condição de manter uma relação direta com a vida. (DOMINGUES, 1997).

Nesse sentido, pensar a body art, é refletir sobre o corpo, este posto em performance, revelando conhecimentos que ampliam a tese do corpo fenomenológico. Corpo que não se baseia apenas a modelos padronizados e normalizados pela sociedade de consumo, nem ao corpo separado da natureza, visto que esse corpo também é natureza.

Na performance *O Beijo* (2006), os artistas Tales Frey, e Cristine Ágape, beijaram-se durante trinta minutos ininterruptos. A performance evidencia o conceito de conexão do toque das carnes. Eles acreditam que esse instante de conexão seja o que podemos chamar de “transa”, essa união de sentimentos que podem vir a surgir e que tornam os corpos mais quentes, mais unidos, mais dispostos a barrar qualquer barreira que seja imposta pela sociedade.

No decorrer da performance, os dois artistas trocam a roupa atuando com o sexo oposto, refletindo e indo de encontro à heteronormatividade que vivemos no mundo contemporâneo, ao propor o afeto entre pessoas do mesmo sexo.

CONCLUSÃO

Acreditamos que essa performance pode contribuir para pensarmos o corpo na educação física. Primeiro por evidenciar o corpo do afeto, que atinge o outro e que é por ele atingido. Acreditando, de acordo com Merleau-Ponty (2011), que o corpo do afeto propõe o sentir, sentir a si e sentir o outro, pois: “Só sentimos que existimos depois de já ter entrado em contato com os outros, e nossa reflexão é sempre um retorno a nós mesmos, que, aliás, deve muito a nossa frequência do outro” (MERLEAU-PONTY, 2004, p.48).

Nesse sentido, a educação física deve estar atenta aos sentidos do corpo, esse que atua pelo desejo, que atua pela afetividade, pela sexualidade, abrindo caminho para o conhecimento do corpo como espaço aberto à reflexão, às vivências significativas, que desnudam as repressões, normas que apenas coíbem a plasticidade e os sentidos que são vividos em cada gesto, em cada impulso do corpo em direção a experiência da vida, de si, do outro.

REFERÊNCIAS

- DOMINGUES, D. *A Arte no Século XXI: a humanização das tecnologias*. São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 1997.
- LE BRETON, D. *Adeus ao corpo: Antropologia e sociedade*. Campinas, SP: Papirus, 2003.
- MEDEIROS, R. *Body art, existência e conhecimento: a percepção do corpo na educação física*. 2005. 110 f. Tese (mestrado) - Curso de Educação Física, UFRN, Natal, 2005.
- MERLEAU-PONTY, M. *Fenomenologia da percepção*. São Paulo: Martins Fontes, 2011.
- MERLEAU-PONTY, M. *Conversas*. São Paulo: Martins Fontes, 2004.
- NÓBREGA, T. *Uma fenomenologia do corpo*. São Paulo: Livraria editora da física, 2010.

